

Cresce nas redes falta de informação sobre 'PL da Misoginia'

Estudo identifica narrativas falsas, teorias conspiratórias e conteúdos produzidos com IA

Por Rafael Cardoso - Agência Brasil

O chamado Projeto de Lei da Misoginia se transformou em alvo de uma ofensiva de desinformação nas redes sociais, coordenada por políticos de direita, segundo levantamento do Observatório Lupa. O estudo identificou narrativas falsas, teorias conspiratórias e conteúdos produzidos com inteligência artificial para atacar o PL aprovado pelo Senado em março deste ano.

Entre os dias 24 de março e 30 de abril de 2026, os pesquisadores coletaram mais de 289 mil publicações no X sobre o tema. Também foram analisados 6,3 mil posts no Facebook, 2,9 mil no Instagram e mil no Threads.

A partir desse conjunto de dados, o observatório identificou "picos de desinformação, tendências narrativas e padrões de comportamento" nas plataformas digitais. O projeto em discussão no

Congresso é o PL 896/2023, que define misoginia como "a conduta que exterioriza ódio ou aversão às mulheres".

Caso seja aprovado pela Câmara sem alterações, o texto passará a incluir a "condição de mulher" na Lei do Racismo (Lei 7.716/1989), prevendo pena de dois a cinco anos de prisão, além de multa, para práticas enquadradas como misóginas.

Segundo a Lupa, o principal pico de engajamento da campanha de desinformação ocorreu em 25 de março, um dia após a aprovação da proposta no Senado, impulsionado por um vídeo publicado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).

O parlamentar associou ao PL da Misoginia trechos de outro projeto de lei, o PL 4224/2024, da senadora Ana Paula Lobato, que tratava da Política Nacional de Combate à Misoginia, mas que não fazia parte do texto aprovado no Senado.



Projeto define misoginia como "a conduta que exterioriza ódio ou aversão às mulheres"

De acordo com o levantamento, a publicação alcançou ao menos 751 mil visualizações em apenas 24 horas. Posteriormente, o vídeo foi apagado e republicado sem o trecho relacionado ao outro projeto.

Liberdade de expressão

O estudo também aponta que uma das principais narrativas disseminadas nas redes foi a de que o projeto restringiria a liberdade de expressão e poderia ser utilizado para "perseguir a direita".

Outra linha recorrente de desinformação afirmava que perguntar a uma mulher se ela estava com TPM poderia levar alguém à prisão.

"As publicações mais virais sobre o PL da Misoginia têm explorado, sobretudo, o medo como motor de engajamento", afirma o relatório.

Segundo os pesquisadores, conteúdos falsos sugeriam ainda que a proposta provocaria "demissões em massa" de mulheres ou criminalizaria trechos da Bíblia. A pesquisa identificou o uso de inteligência artificial para criar vídeos falsos sobre supostas consequências da proposta. Um dos exemplos citados envolve publicações alegando que empresários teriam começado a demitir mulheres para evitar processos relacionados à futura legislação.

'Atores influentes'

Entre os atores mais influentes na circulação desses conteúdos aparecem, além de Nikolas Ferreira, o senador Flávio Bolsonaro (PL), o vereador paulistano Lucas Pavanato (PL), o comentarista político Caio Coppola e

a influenciadora Babi Mendes. O relatório destaca o crescimento de termos associados à cultura misógina "redpill", que retrata o projeto como uma ameaça aos homens.

Também foram identificadas menções recorrentes a aplicativos de transporte, em tom irônico, sugerindo medo de acusações falsas em interações cotidianas.

Para os pesquisadores, as postagens ignoram um ponto central do projeto: a misoginia, no escopo da proposta, está relacionada a práticas discriminatórias que gerem "constrangimento, humilhação, medo ou exposição indevida" em razão do gênero.

"Ao ignorar esse contexto, as postagens distorcem o debate e ampliam a desinformação", conclui o estudo.

Munir Neto aposta que Volta Redonda será conhecida como 'cidade da juventude'

Adriana Cópia/PMVR

A Secretaria Municipal da Juventude realizou nesta segunda-feira (11) a cerimônia de encerramento da segunda turma do projeto "Trilha Criativa". O evento aconteceu na Universidade Estácio de Sá, e contou com a presença do secretário municipal da Juventude, Munir Francisco Filho; do deputado estadual Munir Neto; de Nicolas Siqueira, coordenador da Juventude da cidade de Macaé, que está visitando Volta Redonda para conhecer os projetos desenvolvidos pela Sejuv; além de representantes de instituições parceiras.

Ao longo de três meses, os participantes tiveram aulas práticas nas áreas de marketing digital, produção de conteúdo, design, fotografia, vídeo e empreendedorismo, com foco no desenvolvi-

mento profissional para atuação no ambiente digital e na economia criativa.

O programa foi promovido em parceria com o Sebrae e a Universidade Estácio de Sá, oferecendo capacitação gratuita para jovens de 15 a 29 anos interessados em transformar habilidades criativas em oportunidades de geração de renda e inserção no mercado de trabalho.

O encerramento contou com a entrega dos certificados aos alunos e uma palestra sobre regularização do MEI (Microempreendedor Individual), ministrada pela consultora do Sebrae, Theresa Cristina.

A aluna Lívia Sobreira Costa, de 16 anos, destacou a importância da experiência para ampliar seus horizontes profissionais.



Munir na cerimônia da turma do projeto "Trilha Criativa"

"Eu achei uma boa oportunidade para eu conhecer mais, não só o curso, mas explorar outras áreas também, ver se eu gosto mesmo dessa área e se é isso que eu quero para minha vida. Eu achei muito

legal, achei o curso muito completo, com várias informações sobre tráfego pago, conhecimentos mesmo do marketing que geralmente a gente não tem muita profundidade. Os professores

fizeram isso de uma forma muito legal", afirmou.

Pietra Marina, de 17 anos, ressaltou o interesse pela área de marketing e a qualidade do conteúdo apresentado.

"Eu decidi me inscrever no curso porque acho marketing uma área muito legal e eu me interessei muito por essa parte, disse a aluna.

Munir Francisco Filho destacou a importância das parcerias: "Estamos hoje concluindo mais uma etapa do 'Trilha Criativa'. Ano passado a gente fez um piloto, menor, com apenas oito vagas, e esse ano estamos conseguindo formar 40 alunos no primeiro ciclo e, a partir de julho, começa o próximo ciclo com mais 40 alunos", disse o secretário municipal.